

## ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA LEITORA DE ESTUDANTES DA ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DE DADOS DO QEDU NO MUNICÍPIO DE BAYEUX

Márcio de Mélo <sup>1</sup>  
Luandson Luis da Silva <sup>2</sup>  
Joel Nunes de Farias <sup>3</sup>  
Marly Santos da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo desse artigo foi analisar o nível de proficiência leitora dos estudantes do município de Bayeux no tocante as habilidades e competências de leitura e interpretação a partir de dados junto ao sistema educacional brasileiro. No desenvolvimento foi utilizada a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada em dados divulgados em sites oficiais junto ao sistema educacional brasileiro, em livros físicos e outros materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. Foi evidenciada que o município de Bayeux encontra-se numa situação precária, abaixo do nível de proficiência em leitura e interpretação dos alunos da etapa final do ensino fundamental, carecendo de medidas emergenciais. A pesquisa demonstrou que a proficiência leitora decorre de processo a longo prazo, sendo necessário projetos que desenvolva habilidades e competências para a vida pessoal dos estudantes.

**Palavras-chave:** Proficiência, habilidade, competência

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o Brasil vem passando por várias transformações sociais, dentre elas, uma das mais significativas é o que diz respeito aos direitos educacionais garantindo pela Constituição Federal de 1988, pois mesmo que esses sejam premissa para que o cidadão seja constituído socialmente, em suma, tais direitos ainda não são integralizados para todos os brasileiros. É bem verdade que após a CF em 1988, muito

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), [diomarcio854@gmail.com](mailto:diomarcio854@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), [professorluandsonluis@gmail.com](mailto:professorluandsonluis@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), [joelzaynehannah@gmail.com](mailto:joelzaynehannah@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Doutoranda do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), [santosmarlyprof@gmail.com](mailto:santosmarlyprof@gmail.com).

já foi feito, tivemos investimentos na educação, foi construído um aparato legislativo que norteie o ensino, como a LDB – lei de diretrizes e bases educacionais -em 1996, PCNs – Parâmetro Curriculares Nacionais, em 1998, e por fim, em 2017 a BNCC – Base Nacional Curricular, que teve como principal meta unificar o currículo nacional, levando em consideração o legado deixado pelos PCNs, no que tange, principalmente, ao ensino da língua materna a partir dos princípios dos gêneros textuais e suas contribuições para o desenvolvimento da leitura e escrita.

É nesse sentido, em que o ensino a partir das práticas do letramento ganhou um novo olhar, pois o aluno deixou de ser um mero reproduzidor e passou a ser a gente ativo do seu próprio aprendizado. Destarte, o ensino da língua materna foi ressignificado, buscando trazer para as salas de aulas o uso das práticas letradas, em que se considera o aluno como sujeito ativo, e as aulas deixam de ser metalinguísticas, em que a língua é vista como algo estático, regido por normas e passa a ser ressignificadas a partir do que o aluno traz consigo do seu dia a dia, do seu meio social.

Dessa forma, a língua passa a ser concebida a partir dos estudos da linguagem em que se postula a interação social, como condicionante para a construção dessa comunicação mediada, na linguagem e pela linguagem. Outrossim, O INEP/MEC, buscam promover estudos, pesquisas e avaliações junto ao sistema educacional brasileiro com a finalidade de formulação e implementação de políticas públicas que contemplem a melhora educacional. Para tanto, a Prova Brasil aplicada pelo SAEB a cada dois anos, avalia as habilidades em língua portuguesa com foco na leitura, tendo como prioridade evidenciar os resultados de uma cidade com objetivo de melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e democratização do ensino público, além de estimular o controle social.

Nesse sentido, nos inquieta a função das avaliações externas e seus reflexos na qualidade de ensino, uma vez que, os índices do IDEB compreendem ações que, de forma direta, promovem um movimento na cultura da escola. Por outro lado, faz-se necessário desenvolver métodos de ensino para que os alunos possam melhorar seu desempenho tanto na escrita quanto na leitura.

Segundo a BNCC, as práticas de linguagem não são esgotadas, pois existem articulações entre elas, a exemplo do trabalho com produção textual, pautado com o gênero entrevista, por exemplo, é possível desenvolver tanto habilidades orais, quanto a registro escritos, quando esse gênero é transcrito, além de explorar a leitura a partir de

práticas pedagógicas que se alicercem dos descritores da prova Brasil com foco na diversidade textual. Além disso, a BNCC aponta a necessidade de ensinar as especificidades de cada prática de linguagem nas mídias digitais, fazendo uso pedagógico da tecnologia com objetivo de estimular a visão crítica dos educandos considerando os aspectos éticos, estéticos e políticos.

Este artigo tem por objetivo analisar o nível de proficiência leitora dos estudantes do município de Bayeux no tocante as habilidades e competências de leitura e interpretação a partir de dados junto ao sistema educacional brasileiro. Já para Objetivos específicos: discutir os PCNs dentro das práticas sociais da escrita, debater sobre os níveis de competência em leitura do PISA e identificar o nível de proficiência dos alunos.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada em livros físicos e outros materiais e dados já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. A partir da erudição, são apresentados embasamentos teóricos com base em documentos norteadores do PCNs, SAEB e da BNCC e análises de dados do nível de proficiências em leitura e interpretação do município de Bayeux, divulgados em sites oficiais junto ao sistema educacional brasileiro, confrontando com os teóricos em linguística tendo como norte Bakhtin (2006), Mata (2014); Kleiman (1999); Solé (1998); Koch (2006) entre outros que exploram a temática.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **OS PCNS E AS PRÁTICAS SOCIAIS DA ESCRITA**

Pensar sobre educação é sobretudo compreender como as crianças brasileiras se encontram frente aos seus direitos constitucionais que pregoam a educação como um dos direitos sociais, assim como “a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2015)<sup>5</sup>

Paralelamente às mudanças sociais que ocorriam na década de 80, chegava ao Brasil o conceito de letramento que propunha mudar o ensino tradicional com práticas

---

<sup>5</sup> Emenda atribuída em 2015.

metalinguísticas da língua portuguesa, trazendo para esse novo olhar para aulas pautadas em práticas sociais da escrita. Em 1996 veio a público a Lei de diretrizes e bases educacionais, com princípios e normas que delimitou as esferas administrativas, legislando, assim, sobre a educação. Em 1998 foi criado os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) com “(...) objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. (BRASIL, PCN’S, 1998).

Nesse sentido, os PCNs introduziram na educação um norte para o currículo das disciplinas, buscando uniformizar o ensino. Para a disciplina de Língua Portuguesa, foco do nosso trabalho, a função do discente passa a ser concebido como agente social, e sendo papel da escola transformá-lo em um “cidadão consciente do seu papel na sociedade”. Nesse ínterim, a noção do ensino da língua deixa de ser meramente metalinguística, e passa a ser norteado pela proposta dos gêneros textuais, em que o discente, sujeito agente, passa a ser dono do seu dizer, e deve ser considerado a partir das suas necessidades, inclusive, respeitando suas variações linguística, cabendo a escola conduzi-lo para apropriação da norma culta, apresentando-o, mais uma modalidade da língua- a culta, a formal, sendo essa apenas mais uma forma de utilizar a língua/linguagem, preceitos esses alicerçados nos estudos da linguagem em que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (BAKHTIN, 2006, p. 158).

Dessa forma, esses enunciados, sejam orais ou escritos são permeados de sentidos, e sobretudo, há diversas vozes que se entrelaçam e que ecoam outros discursos, por isso, é de fundamental importância trazer para a sala de aula a polissemia que envolve a leitura em seu aspecto mais amplo possível, saindo do modelo em que os aluno apenas decodifica o código linguístico e dialoga com vários outros que se encontram no texto e fora do texto. Nesse sentido, Koch e Elias (2008) na obra *Ler e Compreender* afirma que a leitura pautada no tripé: autor-texto-leitor propicia a interação, fazendo com que o diálogo, entendido, no seu aspecto mais amplo possível, colabora com o entrelaçamento de vozes que constroem sentidos que vão muito além do texto. O autor dialoga com as suas

vivências, com o texto, com o autor e com os diversos “outros”, e porque não dizer com diversos “Eus” que se encontram no ato de ler. Espera-se desses leitores que ele “processo, critique, contradiga ou avalie a informação que diante de si, que a desfrute ou rechace, que dê sentido e significação ao que lê” (KOCH, 2008, p.13 *apud* Solé, 2003, p.21)

Kleiman (2004, p.18):

O texto é apenas um conjunto de palavras cujos significados devem ser extraídos um por um, para assim, cumulativamente, chegar à mensagem do texto. Baseia-se essa hipótese, por um lado, na crença já mencionada que o texto é um depósito de informações e, por outro lado, na crença de que o papel do leitor consiste em apenas extrair essas afirmações, através do domínio das palavras que, nessa visão, são o veículo das informações.

Pautados nessa polissemia da leitura a Prova Brasil é uma das mais importantes ferramentas para o ensino de Língua Portuguesa, em que busca aferir o nível de leitura dos alunos, tendo como base a Matriz de Referência- do SAEB<sup>6</sup>, a partir dos Descritores de Leitura. É a Prova Brasil que “descreve as linhas gerais para a elaboração de questões, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação.” (INEP, 2019).

## O NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Na avaliação de 2017, de acordo com o INEP “O Pisa<sup>7</sup> 2018 revelou que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE<sup>8</sup> em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. (BRASIL, INEP)<sup>9</sup>. Para o INEP “Esse resultado representa um grande obstáculo, dificultando ou até mesmo impedindo que estudantes avancem nos estudos, tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente da sociedade.” (BRASIL, INEP):

É possível dizer que um sujeito competente no domínio da linguagem é capaz de compreender e produzir textos orais e escritos adequados às situações de comunicação em que atua; de posicionar-se criticamente diante do que lê ou ouve; de ler e escrever produzindo sentido, formulando perguntas e articulando

<sup>6</sup> Saeb – O Sistema de Avaliação da Educação Básica é formado por um conjunto de avaliações externas em larga escala, realizadas periodicamente por meio da aplicação de testes cognitivos e questionários para etapas específicas da educação básica.

<sup>7</sup> O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)

<sup>8</sup> OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Económico é uma organização econômica intergovernamental com 38 países membros, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/artigo/>

<sup>9</sup> INEP - O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação.

respostas significativas em variadas situações. Um sujeito competente é capaz de considerar que todo texto oral ou escrito é um ato de linguagem, e, neste sentido, ao lê-lo ou ouvi-lo, é necessário descobrir-lhe as finalidades e intenções, os ditos e os não-ditos. Ao mesmo tempo, esse sujeito sabe, por meio do texto, manifestar seus próprios desejos e convicções; e sabe também informar, persuadir, divertir, emocionar, argumentar, posicionar-se, criticar. Enfim, ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação. (SAEB, 2001, s/p).

Apesar de termos tido esforços por parte dos agentes escolares estes, ainda, vêm se mostrando ineficazes, haja vista os resultados que o Brasil vem alcançando ainda mostram que temos muitos desafios a vencer. Dito isso, a BNCC retoma que os PCNs trouxeram em 1998, porém busca reconfigurar o ensino em prol de uma base curricular comum. Nesse sentido, atrelar o ensino de leitura a partir dos postulados da BNCC é dialogar com a Matriz curricular do SAEB, que traz como principal norte os descritores de leitura, pois embora haja todo esse material disponível, para o docente, muitos ainda não trabalham voltados para a Prova Brasil, mesmo porque os livros didáticos não trazem claramente esse norte, detalhando nas atividades quais os descritores que estão envolvidos naquela proposta e como esse professor pode explorá-lo em sala de aula, tendo como meta a Prova Brasil, já que esta é a responsável pelos nossos índices educacionais, não apenas nacional, bem como é o fator que o PISA toma como referência.

## **OS NÍVEIS DE COMPETÊNCIA EM LEITURA DO PISA**

Para examinar a aptidão dos alunos quanto a seus conhecimentos e habilidades, considerando como base uma forma dinâmica de aprendizagem, o PISA organizou uma matriz de referência apoiada em conhecimentos relacionados a habilidades para escabichar os resultados apresentados pelos alunos que estão no processo final de escolarização básica. A referida matriz apresenta seis níveis de alfabetismo em leitura, partindo do pressuposto de leitura como um processo ativo que envolve não apenas a compreensão de um texto, mas a maestria de refletir e de envolver-se com ele, levando em conta as próprias experiências.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar

na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70).

As suposições feitas, a partir da compreensão e reflexão de textos escritos, segundo aponta o INEP (2001, p. 29), visa o desenvolvimento, o conhecimento e potenciais individuais do educando nos domínios da identificação e recuperação de informação, capacidade de encontrar informações específicas, que podem estar explícitas ou implícitas; interpretação e reflexão, fazer relação entre diferentes partes dos textos com a finalidade de entender o assunto tratado; avaliação do sentido de um texto, relacionar o que está escrito com informações e valores externos.

O exame também apresenta vários exercícios de leituras comuns, que estão ao alcance no dia a dia do educando, que cuja finalidade é avaliar o letramento com objetivos de desenvolver o conhecimento e potencial individual e além de proporcionar a participação de forma plena da vida em sociedade. Sabe-se que a escola não é capaz de transmitir tudo ao educando, para tanto, ele deve ser capaz de organizar e gerir seu próprio aprendizado, além do que, também precisa se adequar a sociedade, uma vez que esta passa por constante transformações.

## DISCUSSÕES

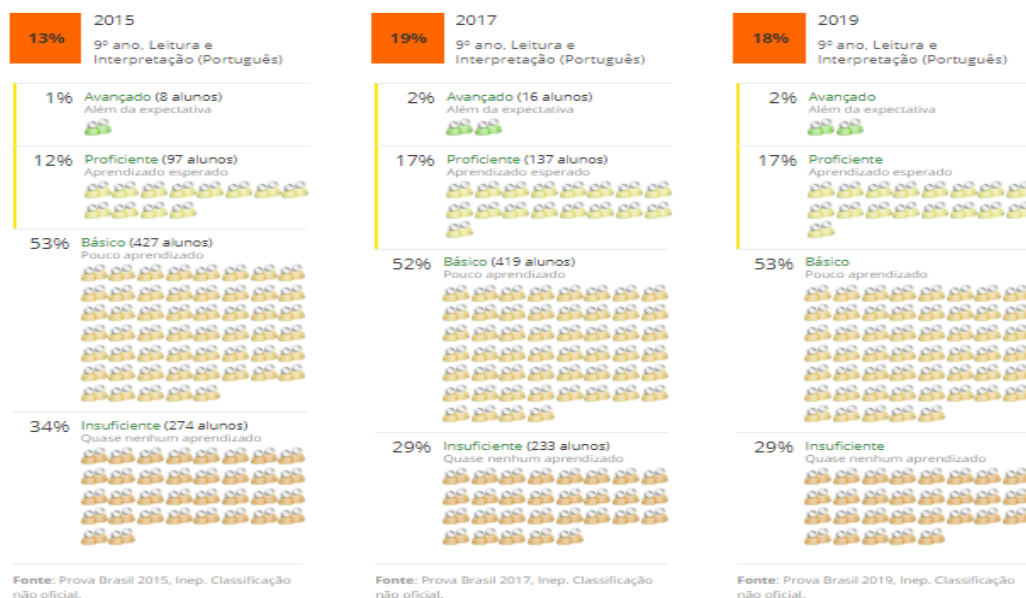
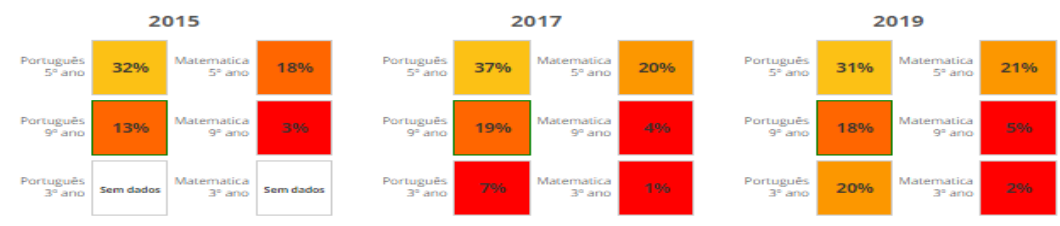
De acordo com os dados do Qedu<sup>10</sup>, dentro de uma escala de aprendizado dos alunos em quatro níveis qualitativos de proficiência, que são: “AVANÇADO - Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras, PROFICIENTE - Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento, BÁSICO - Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço, e INSUFICIENTE - Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdo.”

O Município de Bayeux apresenta a seguinte evolução quanto ao nível de proficiência em leitura e interpretação para os últimos anos do ensino fundamental.

---

<sup>10</sup> **Qedu** é um portal de iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras.

Informações sobre:



Fonte: <https://qedu.org.br/cidade/4017-bayeux/proficiencia>

No ano de 2015, apresentava os seguintes resultados: 1% no nível “avançado” (8 alunos), 12% no nível “proficiente” (97 alunos), 53% no nível “básico” (427) e 34% no nível “insuficiente” (274 alunos) dentro de um universo de 806 alunos matriculados no 9º ano, apenas 13% (105 alunos) tiveram proficiência em leitura e interpretação avançado a proficiente. No ano de 2017, houve um significativo crescimento 1% para 2% no nível “avançado”, de 12% para 17% no nível “proficiente”, uma queda de 53% para 52% no nível “básico” e de 34% para 29% no nível “insuficiente”. No ano de 2019, a configuração foi a mesma do ano de 2017, sendo 2% para além da expectativa, 17% para aprendizado esperado, 53% para pouco aprendido e 29% para aprendizado insuficiente.

Diante dos dados observa-se que o município de Bayeux se encontra numa situação bastante preocupante no tocante a proficiência em leitura e interpretação dos alunos da etapa final do ensino fundamental. As informações apontam para apenas 19%



do alunado considerado dentro de um aprendizado satisfatório, por outro lado 81% estão em situação de pouco a insuficiente aprendizado. Segundo Mata (2014):

Leitor proficiente é aquele que não só decodifica as palavras que compõem o texto escrito, mas também constrói sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco, mobilizando, para isso, um conjunto de saberes (sobre a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura).

A falta de estímulo a leitura em sua trajetória, a falta de apoio familiar, que muitas vezes, possui baixo nível de letramento escolar colocam os educandos numa situação de vulnerabilidade em sua formação da competência leitora. Por outro lado, outras situações de ordem estrutural das unidades de ensino, atreladas a fatores socioeconômicos, também tende a frustrar a formação de leitores proficientes.

De ante do avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, do acesso a uma vasta gama de textos formais, mesmo assim, estes não proporcionam leitores proficientes, para tanto, faz-se necessário iniciativas e projetos que visem colocar à disposição dos educandos livros físicos ou e-books para que eles compreendam a importância cultural e que sejam seduzidos pelo prazer da leitura.

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH, 2006, p.11)

Segundo estudos publicados na revista “aprendizagem em foco” em 2018, apenas 31% das escolas públicas no Brasil tem biblioteca, mesmo sabendo que elas são importantes para a criação do hábito de leitura e para a formação de leitores competentes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta pesquisa utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada em livros físicos e outros materiais e dados já publicados na literatura, documentos oficiais, legislações e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

Conforme Gil (2008, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Perante essa perspectiva o trabalho ganhou forma e abordou os aspectos distintivos da proficiência leitora dentro da língua portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos alunos do município de Bayeux quanto as habilidades e competências de leitura e interpretação demonstrados através de avaliações externas evidenciam uma precariedade, abaixo do nível de proficiência, carecendo de medidas emergenciais para que sejam capazes de tirar os alunos do nível de pouquíssima aprendizagem para o nível de inferência e apreciação crítica em diversos textos.

No tocante aos PCNs e nas diretrizes da Prova Brasil, a diversidade de textos são desenvolvidas com base em gêneros discursivos, com conceito teórico proveniente dos ideais de Bakhtin (2006) e se assemelham por postular competências e habilidades capazes de livrar o aluno do nível de pouca proficiência para o nível de proficiente.

Quanto ao nível de competência e de proficiência em leitura decorre de um processo a longo prazo, sendo necessário projetos que abordem os gêneros textuais, textos comuns, do cotidiano dos educandos, em todos seus aspectos constitutivos, para assim, desenvolver habilidades leitoras não apenas para exames externos, mas sim, para a vida pessoal desse estudante.

No município de Bayeux observamos que os resultados das avaliações externas, cada vez mais se agravam, pois o que se mais se evidencia são alunos com dificuldades em leitura e escrita, bem como, a falta de apoio da família, que muitas vezes, possui baixo nível de letramento escolar, outro fator social existente, e pior ainda, é a falta de estímulo para querer aprender, já que o único momento com a leitura é na escola. Sobre isso, Antunes (2005, p. 23) comenta que não se surpreende mais com os problemas dos alunos em escreverem textos consistentes e coerentes.

## ABSTRACT

The purpose of this article was to analyze the level of reading proficiency of students in the city of Bayeux regarding reading and interpreting skills and competences based on data from the Brazilian educational system. In the development, bibliographical research was used, carried out from the detailed analysis of data published on official websites with the Brazilian educational system, in physical books and other materials already published in the literature and scientific articles published in the electronic medium. It was shown that the municipality of Bayeux is in a precarious situation, below the level of proficiency in reading and interpretation of students in the final stage of elementary school, lacking emergency measures.

The research showed that reading proficiency stems from a long-term process, requiring projects that develop skills and competences for the students' personal lives.

**Keywords:** Proficiency, Skill, Competence.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, **Dialogismo e Construção do Sentido**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006. BRAIT, B. & MELO, R. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação.

BRASIL, **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996 a. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). > Acesso em: 02 de Agosto de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Livro introdutório :Documento básico: ensino fundamental e médio. Coordenação Zuleika de Felice Murrie. Brasília : MEC: INEP, 2002b. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/material\\_estudo/livro\\_introdutorio/introdutorio\\_completo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_introdutorio/introdutorio_completo.pdf), p,31. > Acesso em: 02 de Agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002 c. MEC. *Prova Brasil*. MEC - Ministério da Educação. 2018., disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>> Acesso em: 02 de Agosto de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATA, Maria Aparecida da. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Minas Gerais: 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente> > Acesso em: 02 de Agosto de 2021.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça ;ELIAS, Vanda Maria . **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo. Contexto, 2006.

SAEB, Novas perspectivas. Brasília: INEP /MEC, maio 2001, p. 17.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.